

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

22 de dezembro de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Uhud.

Durante a Batalha de Uhud os muçulmanos deram grandes perdas aos inimigos, que se viram forçados a fugir. Contudo, apesar das instruções do Santo Profeta (saw), a maioria dos sahabas que estava numa montanha saiu de lá, gerando grande perda para os muçulmanos em seguida.

Quanto ao motivo que levou aqueles sahabas a sair da posição, a maioria dos historiadores acredita que eles saíram atrás dos espólios de guerra. Muitos usam a referência do capítulo 3, versículo 153 do Sagrado Alcorão nesse sentido, onde é dito haver aqueles que queriam o presente mundo e aqueles que queriam o próximo, entendendo “querer o presente mundo” como os espólios de guerra. Essa interpretação, no entanto, não parece muito plausível, uma vez que os sahabas já tinham sacrificado tudo no caminho do Islã e do Santo Profeta (saw), até mesmo desejando ser martirizados no caminho de Deus. Além do mais, essas guerras não eram batalhadas em busca de espólios, que eram apenas uma consequência natural da guerra, algo secundário.

O que parece ser mais plausível, é entender que eles assumiram que já tinham ganho a guerra ou que viram que seus outros irmãos estavam engajados em combate corpo-a-corpo durante a fuga do inimigo e quiseram participar dela. Sua Santidade (aba) mencionou o segundo Califa, Hazrat Mirza Bashiruddin Mahmood Ahmad (ra), quem interpretou a passagem do Sagrado Alcorão como se referindo à vontade deles de participar do combate corpo-a-corpo, uma vez que ela passava a ser uma vontade mundana quando deparada com uma instrução dada pelo Santo Profeta (saw). É sabido que o líder desse grupo que estava na montanha, Hazrat Abdullah bin Jubair (ra) havia clamado para que remanescessem em seus postos.

De toda forma, percebendo a brecha que foi aberta no lado islâmico, Khalid bin Walid (que até aquele momento era um inimigo do Islã), deu uma volta com o exército mequense restante e lançou um ataque através daquele posto. Amra, uma mulher mequense, pegou sua bandeira e acenou aos demais com ela, fazendo com que os demais mequenses que fugiam voltassem ao campo de batalha. Os muçulmanos, em contrapartida, já estavam com seus batalhões espalhados, sem qualquer ordem. A situação ficou tão fora de controle que há relatos de muçulmanos que foram martirizados por outros muçulmanos por engano, como o foi o pai de Hazrat Ruzéfah (ra), quem, entendendo a situação e contexto, perdoou os seus irmãos muçulmanos, ainda rejeitando qualquer dinheiro como reparação. Hazrat Hamza (ra), tio do Santo Profeta (saw) e um dos grandes pilares do exército islâmico, também foi martirizado num ataque pelas costas por Wahshi, escravo de um mequense a quem havia se prometido liberdade em troca da morte de Hazrat Hamza (ra). Após a guerra de Taif, Wahshi foi perdoado pelo Santo Profeta (saw), mas devido ao seu amor por Hazrat Hamza (ra) ele pediu para que Wahshi, que havia se tornado muçulmano, não viesse em sua frente. Wahshi então jurou para si que mataria um grande inimigo do Islã com a mesma mão que martirizou o tio do profeta (saw), o que ele fez no Califado de Hazrat Abu Bakr (ra), na Guerra de Yamamah, matando Mussailimah Kazzab.

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros, solicitando orações para os palestinos e anunciando a oração de funeral dos seguintes membros da Comunidade: Sr. Sheik Ahmad Hussein Abu Sardana, quem vivia em Gaza e foi martirizado num recente ataque aéreo de Israel, em que sua esposa também acabou ferida; e Sr. Usman Ahmad, do Quênia, que era muito regular nas orações de tahajjud.

